



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

**LARISSA FOOK BASTOS**

***O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE? CONSTRUÇÃO E  
VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO BRASILEIRO PARA AVALIAR A  
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER***

São Luís, MA

2020

**LARISSA FOOK BASTOS**

***O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE? CONSTRUÇÃO E  
VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO BRASILEIRO PARA AVALIAR A  
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER***

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Psicologia da  
Universidade Federal do Maranhão, como  
requisito para obtenção da aprovação no  
componente Trabalho de Conclusão de Curso  
II.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Guimarães Cardoso  
de Sá

São Luís, MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Fook Bastos, Larissa.

O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE?  
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO BRASILEIRO PARA  
AVALIAR A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER / Larissa  
Fook Bastos. - 2020.

47 p.

Orientador(a): Lucas Guimarães Cardoso de Sá.

Curso de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão,  
São Luís, MA, 2020.

1. Psicometria. 2. Violência doméstica. 3. Violência  
Psicológica. I. Guimarães Cardoso de Sá, Lucas. II.  
Título.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lucas Guimarães Cardoso de Sá  
(Orientador) Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Nazaré Pereira da Costa (Banca  
Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catarina Malcher Teixeira (Banca  
Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Me. Thaís Cristiny Carvalho Almeida (Suplente)  
Psicóloga Clínica

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por todas as bênçãos em minha vida e por ter me dado força nos momentos mais necessários. Segundamente agradeço à minha mãe, que sempre foi e será minha maior inspiração e orgulho. Devo a ela todo o meu sucesso durante minha caminhada, tanto acadêmica quanto pessoal. Mãe, agradeço por todo o amor, carinho e dedicação incondicional durante todos esses anos, por todos os abraços e beijos, por todos os conselhos, consolos, conversas e ensinamentos. És a mulher mais forte e maravilhosa que conheço. Sem você nada do que sou e do que já fiz seria possível, inclusive esse trabalho.

Agradeço também ao meu pai por todo o amor, ensinamento e aprendizado. Sem ele também não seria quem sou hoje. Pai, devo as minhas conquistas também ao senhor. Obrigada por todas as conversas, brincadeiras, abraços, por todas as palavras sábias e até mesmo pelas broncas da infância. Só tenho a agradecer por tudo que já fez por mim. Agradeço ao meu irmão mais velho, Felipe, por ser tão companheiro e amoroso. Obrigada por todas as conversas, ensinamentos e brincadeiras. Tenho e sempre terei admiração imensa por você, tanto profissional quanto pessoalmente. És uma das minhas principais referências, desde criança, e sempre me ajudou nas minhas caminhadas, inclusive nessa.

Agradeço ao meu irmão mais novo, Gustavo, por toda a leveza que me traz mesmo sem perceber. Obrigada pelo companheirismo e por sempre me fazer rir. Agradeço por todas as brincadeiras e por todas as demonstrações de amor e afeto que tornam meu cotidiano mais feliz. Você também me ajudou a concluir essa etapa. Agradeço também aos meus tios, em especial as minhas tias Karla e Karol que sempre estiveram presentes e se tornaram exemplos para mim.

Agradeço ao meu namorado, Matheus, por todo amor e companheirismo. Obrigada por sempre me apoiar e estar ao meu lado, por todas as palavras e carinho, por me escutar pacientemente e sempre melhorar meus dias. Sem você também não teria conseguido. Agradeço a todos os meus amigos, especialmente a Edson, Johana, Kaio, Lara, Anis e Matheus Borrvalho,

por serem meu porto seguro, por sempre me apoiarem e me incentivarem. Obrigada por todas as conversas, encontros e histórias que temos juntos.

Agradeço aos meus professores, em especial às professoras Wanderléa e Rosane e ao professor Jean, que me marcaram durante meu percurso de graduação e que tenho extrema admiração. E por fim, ao meu orientador, Lucas, que aceitou construir esse trabalho comigo com tanto empenho e dedicação. Tenho uma grande admiração pelo profissional e professor que és. Sempre será uma das minhas referências, e por isso agradeço por todo o aprendizado e ensinamento.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento capaz de mensurar o nível de violência psicológica praticada por parceiro íntimo contra a mulher, investigando quais comportamentos são identificados como essa forma de violência. Para isso, foram realizados dois estudos. No primeiro, foram analisados o conteúdo e a estrutura interna de 61 itens que descrevem comportamentos considerados como violência psicológica. No segundo, foi feita a confirmação da estrutura fatorial obtida no primeiro estudo e investigada a relação da violência psicológica com estados emocionais negativos e autoestima. Os resultados da análise semântica e de conteúdo indicaram que sete itens deveriam ser excluídos por não representarem adequadamente a violência psicológica. Após Análise Fatorial Exploratória, a melhor estrutura encontrada foi de dois fatores, um com 24 itens que avaliavam Violência Psicológica Direta, como humilhar e menosprezar e outro com 12 itens que avaliavam Violência Psicológica Indireta, como controlar e limitar. A adequação da estrutura foi observada a partir de ótimos ajustes obtidos em Análise Fatorial Confirmatória e excelentes valores de precisão por consistência interna. Também foi possível observar que, quanto maiores os escores de violência psicológica, maiores os escores de estados emocionais negativos e menor a autoestima.

**Palavras-chave:** Psicometria; Violência doméstica; Violência Psicológica

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate which behaviors are identified as psychological violence practiced by an intimate partner against women and then to develop an instrument capable of measuring levels of this type of violence. Two studies were carried out. In the first, the content and internal structure of 61 behaviors described as psychological violence were analyzed. In the second, the factorial structure obtained in the first study was confirmed and the relationship between psychological violence and negative emotional states and self-esteem was investigated. The results of the semantic and content analysis indicated that seven items should be excluded as they do not adequately represent psychological violence. After Exploratory Factor Analysis, the best structure found was with two factors, one with 24 items that assess Direct Psychological Violence, such as to humiliate and belittle, and another with 12 items that assess Indirect Psychological Violence, such as to control and limit. The adequacy of the structure was observed from the excellent adjustments obtained in Confirmatory Factor Analysis and great values of reliability for internal consistency. It was also possible to observe that the higher the scores of psychological violence, the higher the scores of negative emotional states and the lower the self-esteem.

**Keywords:** Psychometrics; Domestic violence; Psychological violence

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EVIPRIM** – Escala de Violência Psicológica em Relacionamentos Íntimos contra a Mulher.

**VPD** - Violência Psicológica Direta.

**VPI** – Violência Psicológica Indireta.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Método</b> .....	15
<b>Estudo 1</b> .....	15
Participantes .....	15
<i>Juízes</i> .....	15
<i>Público-alvo</i> .....	15
Instrumentos .....	16
Procedimentos .....	17
<b>Estudo 2</b> .....	18
Participantes .....	18
Instrumentos .....	18
Procedimentos .....	20
<b>Resultados</b> .....	21
<b>Discussão</b> .....	22
<b>Considerações Finais</b> .....	25
<b>Referências</b> .....	28
<b>Anexo A</b> .....	35
<b>Anexo B</b> .....	37
<b>Anexo C</b> .....	38
<b>Anexo D</b> .....	39
<b>Anexo E</b> .....	40
<b>Anexo F</b> .....	41



*Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em formato de artigo, sendo submetido ao periódico Contextos Clínicos. Para preservar a confidencialidade dos dados e os direitos autorais do conteúdo, cedidos à revista, o manuscrito foi propositalmente omitido. Maiores informações sobre a restrição do acesso ou sobre o trabalho podem ser obtidas escrevendo para*

*larissa.fook@discente.ufma.br*

*larissafook@hotmail.com*

*lucas.gcs@ufma.br*

## Referências

- Alcantara, M. C. M., Souza, R. R. D., Caetano, L. G. D. A., Louzada, C. F., Silveira, A. R. P., Lima, J. D. O. et al. (2016). Subnotificação e invisibilidade da violência contra a mulher. *Revista Médica de Minas Gerais*, 26, 313-317. Retrieved from: <http://www.rmmg.org/Sumario/173>
- Almeida, D. N., Perlin, G. D. B., Vogel, L. H., & Watanabe, A. N. (2020). *Lei Fácil – Violência contra a mulher*. Edições Câmara. Distrito Federal.
- Almeida, T. C. C. (2013). *Violência contra mulher praticada por parceiro íntimo: Validação psicométrica de um instrumento*. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., & Avanci, J. Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 233-243. doi: 10.1590/S1413-81232013000100024
- Bittar, D., & Kohlsdorf, M. (2013). Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. *Psicologia Argumento*, 31(74). doi: 10.7213/psicol.argum.31.074.DS08
- Brasil. (2006). *Lei n 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- Carneiro, R. S., & Freire, R. (2015). Um estudo da relação entre violência psicológica e autoestima. *Conexões Psi*, 3(1), 34-48. Retrieved from <https://core.ac.uk/download/pdf/229105388.pdf>
- Carronda, H. C. S. M., & Loureiro, F. (2014). *Violência conjugal*. Dissertação de mestrado, Departamento de Direito, Universidade Autônoma de Lisboa, Portugal. Retrieved from <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/394>

- Casique, L. C., & Furegato, A. R. F. (2006). Violência contra mulheres: reflexões teóricas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(6), 950-956. doi: 10.1590/S0104-11692006000600018.
- Colossi, P. M., & Falcke, D. (2013). Gritos do silêncio: a violência psicológica no casal. *Psico*, 44(3), 310-318. Retrieved from <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11032/10404>
- Echeverria, G. B. (2018). A violência psicológica contra a mulher: reconhecimento e visibilidade. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, 4(1), 131-145. doi: 10.9771/cgd.v4i1.25651
- Ferrer-Perez, V.A., Sánchez-Prada, A., Delgado-Álvarez, C., & Bosch-Fiol, E. (2020). The Gender Violence - Implicit Association Test to measure attitudes toward intimate partner violence against women. *Psicol. Refl. Crít.*, 33(27). doi: 10.1186/s41155-020-00165-6
- Field, A. P. (2005). *Discovering statistics using SPSS: (and sex, drugs and rock 'n' roll)*. London: Sage Publications.
- Gomes, R. M. (2012). Mulheres vítimas de violência doméstica e transtorno de estresse pós-traumático: um enfoque cognitivo comportamental. *Revista de Psicologia da IMED*, 4(2), 672-680. doi: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v4n2p672-680
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41-49. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005)
- Jasp Team. (2020). *JASP (Versão 0.12) [Computer Software]*. 0.12. [S. I.].

- Jiménez, J. S. F. G, Briones, M. P. V., & Briones, J. N. R. (2019). Propiedades psicométricas de la Escala de Violencia Psicológica en la Pareja. *Revista Iberoamericana de Psicología*, 12 (1), 89-100. doi: [10.33881/2027-1786.rip.12108](https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.12108)
- Kind, L., Orsini, M. D. L. P., Nepomuceno, V., Gonçalves, L., Souza, G. A. D., & Ferreira, M. F. F. (2013). Subnotificação e (in) visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 1805-1815. doi: 10.1590/0102-311X00096312.
- Kronbauer, J. F. D., & Meneghel, S. N. (2005). Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. *Rev. Saúde Pública*, 39(5), 695-701. doi: 10.1590/S0034-89102005000500001.
- Larrosa, M. P. (2010). *Violencia de género: violencia psicológica*. FORO. Revista De Ciencias Jurídicas Y Sociales, Nueva Época, 11, 353-376. doi: 10.5209/FORO
- Lettiere, A., Nakano, A. M. S., & Rodrigues, D. T. (2008). Violência contra a mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 42(3), 467-473. doi: 10.1590/S0080-6234200800030000
- Lourenço, L.M., & Baptista, M.N. (2017). *EVIPI: Escala de violência entre parceiros íntimos*. São Paulo: Hogrefe.
- Manita, C., Ribeiro, C., & Peixoto, C. (2009). Violência doméstica: compreender para intervir, guia de boas práticas para profissionais de saúde. *Comissão para Cidadania e Igualdade de Género*. Portugal. Retrieved from [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13450/1/VD4\\_GBP\\_PROFSSIONAIS\\_SAUDE.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13450/1/VD4_GBP_PROFSSIONAIS_SAUDE.pdf)
- Marshall, L. L. (1999). Effects of men's subtle and overt psychological abuse on low-income women. *Violence and Victims*, 14, 69-88. doi: 10.1891/0886-6708.14.1.69

- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 32-41. doi: 10.1590/0047-2085000000222
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (2020). *Comentários à Lei Maria da Penha*. Distrito Federal. Retrieved from <https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdft-menu/nucleos-e-grupos/209-nucleo-de-genero/639-comentarios-a-lei-maria-da-penha>
- Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. E. (2002). Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(1), 163-176. doi: 10.1590/S0102-311X2002000100017
- Moura, J. Q., Fermann, I. L., & Correa, A. S. (2019). Intervenções cognitivo-comportamentais com homens autores de violência contra a mulher: revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínic*, 12(3), 728-750. doi: 10.4013/ctc.2019.123.02
- Nascimento, B. D. S. (2015). *Atitudes frente à violência contra a mulher: O papel dos valores e da desumanização da mulher*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Retrieved from <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7643>
- Oliveira, J. B. D., Lima, M. C. P., Simão, M. O., Cavariani, M. B., Tucci, A. M., & Kerr-Corrêa, F. (2009). Violência entre parceiros íntimos e álcool: prevalência e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 26, 494-501. Retrieved from <https://scielosp.org/article/rpsp/2009.v26n6/494-501/>

- Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G. D., Njaine, K., & Pires, T. O. (2014). Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 707-718. doi: 10.1590/1413-81232014193.19052013
- Organização Mundial Da Saúde (OMS). (2002) *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- Paiva, T. T., Cavalcanti, J. G., & Lima, K. S. (2020). Propriedades Psicométricas de uma Medida de Abuso Psicológico na Parceira. *Revista Colombiana de Psicología*, 29(1), 45-59. doi: 10.15446/v29n1.72599
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Porrúa-García, C., Rodríguez-Carballeira, Á., Escartín, J., Gómez-Benito, J., Almendros, C., & Martín-Peña, J. (2016). Development and validation of the scale of psychological abuse in intimate partner violence (EAPA-P). *Psicothema*, 28(2), 214-221. doi: 10.7334/psicothema2015.197
- Procuradoria Especial da Mulher do Senado. (2015). *Cartilha Lei Maria da Penha – Perguntas e Respostas*. Comissão Parlamentar Mista de Combate à Violência Contra a Mulher. Retrieved from <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/517191>
- Reichenheim, M. E., Moraes, C. L., & Hasselmann, M. H. (2000). Equivalência semântica da versão em português do instrumento Abuse Assessment Screen para rastrear a violência contra a mulher grávida. *Revista de Saúde Pública*, 34(6), 610-616. doi: 10.1590/S0034-89102000000600008.
- Rosa, L. W., & Falcke, D. (2014). Conjugal violence: understanding the phenomenon. *Rev. SPAGESP*, 15(1), 17-32. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702014000100003&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702014000100003&script=sci_abstract&tlng=en)

- RStudio Team (2020). *RStudio: Integrated development for R*. Boston: RStudio, PBC.
- Saffioti, H. I. (2002). Violência doméstica: questão de polícia e da sociedade. *Gênero e Cidadania*. Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero–Pagu/Unicamp, Coleção Encontros. Retrieved from [http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2015/05/22/17\\_29\\_35\\_372\\_Viol%C3%Aancia\\_dom%C3%A9stica\\_quest%C3%A3o\\_de\\_pol%C3%ADcia\\_e\\_da\\_sociedade.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2015/05/22/17_29_35_372_Viol%C3%Aancia_dom%C3%A9stica_quest%C3%A3o_de_pol%C3%ADcia_e_da_sociedade.pdf)
- Schraiber, L. B., D'Oliveira, A. F. P., França-Junior, I., Diniz, S., Portella, A. P., Ludermir, A. B. et al. (2007). Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 41(5), 797-807. doi: 10.1590/S0034-89102007000500014
- Sierra, J. C., Costa, N., & Ortega, V. (2009). Un estudio de validación de la Double Standard Scale y la Rape Supportive Attitude Scale en mujeres brasileñas. *International Journal of Psychological Research*, 2(2), 90-98. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5134714>
- Sierra, J. C., Monge, F. S., Iglesias, P. S., Bermúdez, M. P., & Salinas, J. M. (2011). Validation of a reduced Spanish version of the Index of Spouse Abuse. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 11(2). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70581/2/87455.pdf>
- Silva, L. L. D., Coelho, E. B. S., & Caponi, S. N. C. D. (2007). Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 11, 93-103. doi: 10.1590/S1414-32832007000100009.
- Soto, C. M., & Segovia, J. L. (2009). Intervalos de confianza asimétricos para el índice la validez de contenido: Un programa Visual Basic para la V de Aiken [Confidence intervals for the content validity: A Visual Basic computer program for the Aiken's V].

- Anales de Psicología*, 25(1), 169–171. Retrieved from  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2973711>
- Souza, V. L. C., & Ferreira, S. L. (2000). Influência da violência conjugal sobre a decisão de abortar. *Rev. bras. enferm*, 53(3), 375-385. doi: 10.1590/S0034-71672000000300005
- Tolman, R. M. (1989). The development of a measure of psychological maltreatment of women by their male partners. *Violence and Victims*, 4, 159-177. doi: 10.1037/t02499000
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104-109. doi: 10.1016/j.jad.2013.10.031
- Zancan, N., & Habigzang, L. F. (2018). Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal. *Psico USF*, 23(2), 253-265. doi: 10.1590/1413-82712018230206.
- Zancan, N., Wassermann, V., & Lima, G. Q. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando famílias*, 17(1), 63-76. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007&lng=pt&tlng=pt).

## ANEXO F – Normas de submissão do artigo à revista Contextos Clínicos

O conteúdo dos originais, sem a identificação dos autores em nenhuma parte do texto, deve conter:

- Título no idioma do artigo e em inglês. Caso o artigo for redigido em inglês deve apresentar também o título em português. Os títulos devem conter, no máximo, 240 caracteres com espaço;
- Resumo no idioma do artigo, em um único parágrafo, com até 200 palavras, acompanhado de três palavras-chave, que preferencialmente devem fazer parte do vocabulário de terminologia em psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia (BVS-Psi), disponível em [www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br);
- *Abstract* em inglês, acompanhado de pelo menos três *keywords*. Caso o artigo for redigido em inglês, deve apresentar também o resumo em português, acompanhado de três palavras-chave, que preferencialmente devem fazer parte do vocabulário de terminologia em psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia (BVS-Psi), disponível em [www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br);
- Texto completo do artigo formatado em Times New Roman, 12 pt, espaçamento duplo, justificado e margens de 2,5 em todos os lados. O texto deve conter subseções (Introdução, Método, Resultados, Discussão e Considerações Finais) apresentadas de forma contínua, sem a necessidade de nova página;
- Lista de referências em ordem alfabética, espaçamento duplo, alinhada à esquerda e não justificada.

Os manuscritos devem estar redigidos em linguagem científica, respeitando as normas da língua portuguesa. Pequenas correções podem ser realizadas pela comissão editorial para garantir adequações linguísticas. Os seguintes parâmetros de formatação devem ser seguidos para a submissão do manuscrito:

**Extensão:** O texto deverá ter extensão máxima de 25 páginas, incluídas as referências, sem a necessidade de numerá-las.

**Fonte:** A fonte utilizada em todo o trabalho deve ser a Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as notas de rodapé, tabelas, gráficos, títulos e legendas de ilustrações e tabelas.

**Margens, Espaçamento e Recuo:** As margens para todas as folhas do trabalho deverão ser de 2,5 cm na parte superior, inferior, direita e esquerda. Todas as seções do trabalho, com exceção da lista de referências, devem seguir as seguintes formatações:

- a) O alinhamento dos parágrafos deve ser justificado, com exceção da lista de referências;

b) O espaçamento entre linhas é duplo – com exceção das notas de rodapé e das tabelas, as quais devem ter espaçamento simples (1,0);

b) O espaçamento entre parágrafos (antes e depois) é zero;

c) Deverá haver um recuo especial na primeira linha de 1,25 cm.

**Tabelas, figuras e quadros:** Tabelas e quadros também devem ser enviados em formato original (Word ou Excel) e em arquivos separados, postados como documentos suplementares (não inseridos no interior do próprio texto). Se o artigo contiver imagens fotográficas, figuras ou gráficos, esses deverão ser encaminhados em formato original (.jpeg, .png, .tiff) e em arquivos separados, postados como documentos suplementares (não inseridos no interior do próprio texto), com resolução mínima de 300 dpi. No arquivo referente ao texto, deverá ser indicado o local aproximado onde devem ser inseridas as figuras, gráficos, tabelas e/ou quadros.

**Estilo de citação:** Contextos Clínicos adota o estilo APA (American Psychological Association) para a elaboração de manuscritos submetidos a periódicos científicos. Observe essas normas para citações, lista de referências, tabelas e figuras. Não utilize as expressões *op. cit;* *ibid;* *ibidem;* *id;* *idem*. Também não utilize a expressão *apud*. Se estritamente necessário referenciar uma fonte secundária, dê preferência pelo emprego da expressão “citado por”. Para facilitar a consulta, algumas situações comuns foram elencadas e exemplificadas a seguir.

*Uma autoria:* (Gil, 2002) ou Gil (2002) afirma que ...

*Duas autorias:* (Habigzang & Caminha, 2004) ou Segundo Habigzang e Caminha (2004) ,...

*Três a cinco autorias:* (Celano, Hazzard, Campbell, & Lang, 2002) ou Celano, Hazzard, Campbell e Lang (2002) referem que ...

*Seis ou mais autorias:* (Fleck et al., 2002) ou Segundo Fleck et al. (2002), ...

*Entidade como autoria:* (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 1988) ou “Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1988)”.

*Autores/as com mesmo sobrenome:* (E. Dutra, 2002; J. Dutra, 2004).

*Dois ou mais trabalhos de mesmo autor dentro dos mesmos parênteses:* (Silva, 2013a, 2013b, 2017, 2019, no prelo).

Caso duas referências com seis ou mais autores/as fiquem idênticas quando citadas, faça a chamada para os sobrenomes dos/as primeiros/as e de tantos/as autores/as quanto forem necessários para diferenciar as duas referências, seguidos de vírgula e et al.

Exemplos:

Fleck, Lima, Louzada, Schestatsky, Henriques e Borges (2002)

Fleck, Lima, Xavier, Chachamovich, Vieira, Santos e Pinzon (2002)

Essas duas citações seriam diferenciadas no texto da seguinte forma:

Fleck, Lima, Louzada, et al. (2002)

Fleck, Lima, Xavier, et al. (2002)

### **Lista de Referências**

O espaçamento na lista de referências também é duplo, mas o alinhamento dos parágrafos deve ser à esquerda (e não justificado), com deslocamento de 1,25 da segunda linha em diante. Para facilitar, são apresentados alguns exemplos de referências por tipo de material consultado:

#### *Artigo de periódico com doi*

Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). *Escala de práticas parentais (EPP): Avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441. doi:10.1590/S0102-79722006000300012

#### *Artigo de periódico com URL*

Caso não conste um DOI no periódico acessado eletronicamente, inclua o URL da página inicial do periódico. Não é necessário informar a data de acesso. Use o seguinte formato: Retrieved from <http://www.xxxx>

Araujo, R. B., Oliveira, M. S., Pedroso, R. S., Miguel, A. C., & Castro, M. G. T. (2008). *Craving e dependência química: Conceito, avaliação e tratamento*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(1), 57-63. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a11.pdf>

#### *Livro*

Beck, J. S. (1997). *Terapia cognitiva: Teoria e prática*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Young, K. S., & Abreu, C. N. (Eds.). (2011). *Dependência de internet: Manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre, RS: Artmed.

#### *Capítulo de livro*

Breakwell, G. M., & Rose, D. (2010). *Teoria, método e delineamento de pesquisa*. In G. M. Breakwell, S. Hammond, C. Fife-Schaw, & J. A. Smith (Eds.), *Métodos de pesquisa em psicologia* (pp. 22-41). Porto Alegre, RS: Artmed.

#### *Teses e dissertações*

Nogueira, E. E. S. (2000). *Identidade organizacional: Um estudo de caso do sistema aduaneiro brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

### **Notas de rodapé**

As notas de rodapé devem ser usadas de forma parcimoniosa. Somente são permitidas notas de rodapé explicativas e não são permitidas notas que contenham apenas referências. Estas deverão estar listadas, ao final do texto, no item 'Referências'.

### **Condições para submissão**

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e **inédita**, e **não está sendo avaliada** para publicação **por outra revista**.
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word ou RTF.
3. Os autores respeitaram a autoria dos trabalhos citados, não tendo incorrido em plágio acadêmico.
4. A redação do texto segue à risca os parâmetros descritos em Apresentação e encaminhamento dos manuscritos.
5. Os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados. A cópia do documento de aprovação por um comitê de ética de pesquisa foi anexada como documento suplementar, quando for o caso.
6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista na avaliação por pares.